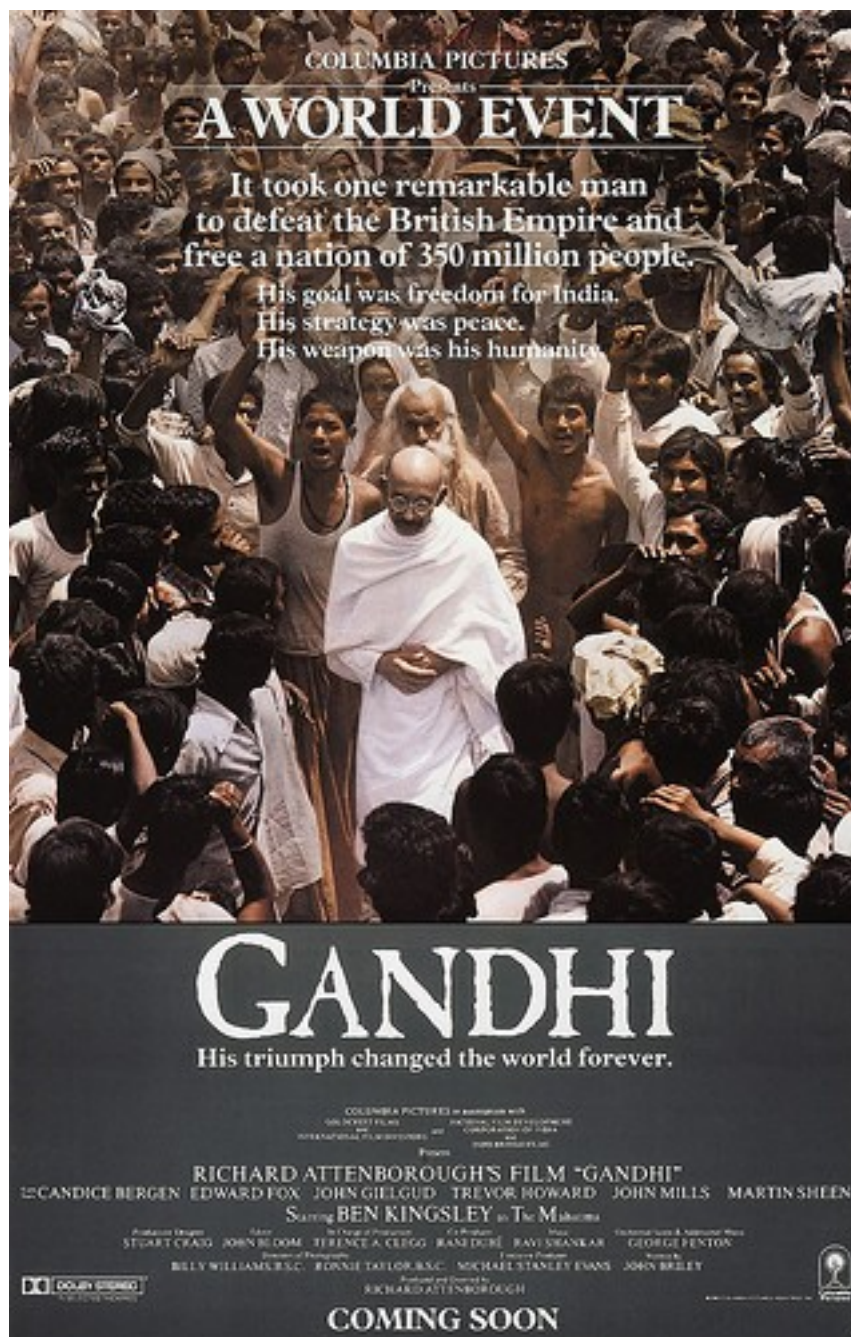


Gandhi (filme) 1982



Desde o século XVIII, por meio da Companhia Inglesa das Índias Orientais, o Império Britânico passou a colonizar gradativamente o território indiano, assumindo já no século XIX, todo o controle político e conseqüentemente o domínio militar e cultural.

A trajetória de lutas pela independência da Índia teve um importante marco com a Revolta dos Cipayos (1857), que foi sufocada pelo Imperialismo britânico.

Outro grande marco de lutas pela liberdade indiana foi a propagação da política de não-violência liderada por Mahatma Gandhi.

É justamente sobre esse tema que Richard Attenborough dirige seu filme biográfico.

Trata-se de um filme indicado para o Oscar em onze categorias e ganhador de oito - um drama biográfico produzido por ingleses e indianos.

Sinopse

O filme começa com o assassinato do grande líder e seqüencialmente com o seu cortejo fúnebre.

Em flashback, volta-se ao passado, para o tempo em que o jovem advogado Gandhi encontrava-se na África do Sul.

Período esse em que teve contato pela primeira vez com o regime de extrema discriminação racial - o apartheid.

Acredita-se que o episódio em que fora expulso de um trem por se recusar a deixar a primeira classe, seja o “despertar de sua consciência social”, sua visão humanista e universalizante.

O diretor procura enfatizar mais elementos idealistas da política de Gandhi - elementos esses muito admirados pelo Ocidente -, do que o central de suas ideias políticas.

A partir de então, começam as inúmeras manobras de desafio às autoridades britânicas em nome dos direitos civis da minoria hindu na África do Sul, contestando o sistema social baseado na desigualdade: se apropria da desobediência como instrumento para tanto.

É interessante notarmos nessa questão o direcionamento dos protestos não irem além da crítica à negação ao povo hindu da cidadania naquela colônia inglesa.

No seu retorno à Índia, em 1915, cena em que tem seu primeiro contato com Jawaharlal Nehru, é ovacionado por inúmeros indianos que o aguardavam.

A sua popularidade já é notória tanto entre hindus e muçulmanos, quanto para os ingleses na Índia indicando o impacto das suas campanhas de enfrentamento às políticas de dominação inglesa na África do Sul.

Podemos imaginar o seu período de passagem pela colônia sul-africana como de um laboratório.

Foi lá que fez uso da desobediência civil pela primeira vez, fez uso da técnica que chamou de “Satyagraha” (força da verdade) - negação à submissão da injustiça contra a obrigatoriedade de registro do povo hindu; mobilizou os trabalhadores para protestar por conquista de direitos dos indianos na África do Sul, entre algumas manifestações que evidenciaram a aplicabilidade da técnica da desobediência como instrumento de confrontação e mobilização das massas indianas.

A partir de 1915, tem contato com as figuras ativistas do processo histórico de independência indiana, o Congresso Nacional Indiano é incentivado a escrever conscientizando a sociedade hindu e muçulmana na luta pela independência.

De início o notório advogado indiano ainda não estava ganho para a luta pela independência da Índia.

Afirmava não conhecer a sua terra natal.

Após atravessar o subcontinente indiano em viagem de trem, presencia o elevado grau de pobreza das castas mais baixas e as desigualdades inerentes à estrutura social da Índia.

Desde o início do filme, podemos observar o seu caráter conciliador.

Gandhi é o elo que unificam hindus e muçulmanos no processo de libertação do domínio imperialista britânico.

Não só suas ideias políticas - que alcançaram ampla mobilização de massas, até mesmo a simpatia dos trabalhadores da indústria têxtil britânica - mas sua presença personifica o cerne de suas pretensões.

A suas propostas de desafio e efetivas conquistas parciais para o povo indiano desde a África do Sul delineiam uma trajetória que transitou de líder político para celebridade mundialmente reconhecida.

A política da não-agressão alcançou não só o apoio das massas, mas também a burguesia indiana e o reconhecimento internacional.

No entanto, sua aplicabilidade foi pensada para a realidade daquela Índia de inícios do século XX.

O carisma de Mahatma Gandhi teve força para mobilizar as massas indianas, sendo a independência o propósito libertador que unia hindus e muçulmanos.

Algo incomparável com as tentativas de pressão da Liga Muçulmana por meio de ataques terroristas.

Quando dos momentos em que Mahatma Gandhi já está ativamente inserido nas lutas pela independência, este é sempre enquadrado ao lado de Pandit Nehru representando o papel deste como braço-direito do Mahatma.

Pouco a pouco, levando suas palavras motivadoras e pacifistas aos diversos povos por toda a Índia, Gandhi vai sistematicamente minando o sistema de dominação inglês: a união de hindus, siques e muçulmanos pela independência, a recusa dos camponeses em pagar os impostos, igualdade para as mulheres, a recusa à bebida alcoólica, o boicote ao tecido inglês, a marcha do sal, forçaram o Vice-rei da Índia a ceder a políticas reformadoras paulatinamente, desmoralizando a dominação inglesa.

Nesse período Gandhi já sabia que a independência era questão de tempo.

Ao final, durante as conversações para o estabelecimento do Estado indiano independente, podemos verificar o início do que representaria mais tarde o maior desapontamento de Mahatma Gandhi: a divisão do país e a fundação do Domínio do Paquistão, em 1947 numa porção leste e outra à noroeste da Índia.

Manter a Índia unificada entre hindus, siques e muçulmanos era uma pretensão nacionalista baseada em princípios e ideais humanistas, porém de fato seria insustentável.

O carismático Gandhi teve força para manter os povos unidos contra a dominação imperialista britânica, mas não o bastante para conter interesses conflitantes de muçulmanos e hindus.

Se por um lado estava representado na fundação do Paquistão um duro golpe nos ideais nacionalistas de Gandhi, sua maior vitória está na consolidação da independência indiana, diante de uma Inglaterra desmoralizada pela incapacidade de conter as mobilizações das massas baseadas na prática da não-violência.

Outra questão a ser considerada é a divisão social hindu baseada no sistema de castas, uma *casa de marimbondos* que sabiamente Gandhi não ousou mexer.

1982 • cor e P&B • 188 min

Produção

Direção	Richard Attenborough
Produção	Richard Attenborough
Roteiro	John Briley Alyque Padamsee Candice Bergen
Elenco original	Ben Kingsley
Gênero	Biográfico Drama
Idioma original	Inglês
Música	Ravi Shankar George Fenton
Cinematografia	Billy Williams Ronnie Taylor
Edição	John Bloom
Estúdio	Goldcrest Films
Distribuição	Columbia Pictures
Lançamento	Índia: 30 de novembro de 1982 Reino Unido: 3 de dezembro de 1982 Estados Unidos: 8 de dezembro de 1982
Orçamento	US\$ 22.000.000[1]
Receita	US\$ 52.767.889[1]

Prêmios e indicações

Oscar 1983 (EUA)

- Venceu nas categorias de melhor filme, melhor diretor, melhor ator (Ben Kingsley), melhor roteiro original, melhor direção de arte, melhor fotografia, melhor figurino e melhor edição.
- Indicado nas categorias de melhor maquiagem, melhor trilha sonora e melhor som.

BAFTA 1983 (Reino Unido)

- Venceu nas categorias de melhor filme, melhor diretor, melhor ator (Ben Kingsley), melhor ator estreante (Ben Kingsley) e melhor atriz coadjuvante (Rohini Hattangadi).
- Indicações: Melhor Ator Coadjuvante - Edward Fox, Melhor Ator Coadjuvante - Roshan Seth, Melhor Atriz Coadjuvante - Candice Bergen, Melhor Fotografia, Melhor Figurino, Melhor Edição, Melhor Maquiagem, Melhor Direção de Arte, Melhor Roteiro, Melhor Trilha Sonora e Melhor Som.

Prêmio David di Donatello 1983 (Itália)

- Venceu nas categorias de melhor filme estrangeiro e melhor produtor estrangeiro.
- Recebeu também o Prêmio David Europeu.

Golden Globe Awards 1983 (EUA)

- Venceu nas categorias de melhor ator de cinema - drama (Ben Kingsley), melhor diretor de cinema, melhor filme estrangeiro, melhor roteiro de cinema e Nova Estrela do Cinema - Maculino (Ben Kingsley).

Grammy

Indicação: Melhor Trilha Sonora – Cinema/TV

Curiosidades

- Nenhum estúdio se interessou em produzir Gandhi.
- Parte da produção de Gandhi foi financiada por Joseph E. Levine, que em troca exigiu que Richard Attenborough dirigisse *Uma Ponte Longe Demais* (1977) e *Magia Negra* (1978)
- Richard Attenborough e sua esposa Sheila Sim venderam os direitos da peça teatral "The Mousetrap" para ajudar na produção do filme.
Na época esta era a peça há mais tempo em cartaz em Londres
- A quantia restante para a produção de Gandhi foi obtida com Jake Eberts, amigo de Richard Attenborough, e em pequenas produtoras inglesas, com exceção da BBC.
- Alec Guinness e Anthony Hopkins estiveram cotados para interpretar Gandhi. John Hurt e Tom Courtenay chegaram a fazer testes para o personagem.
- Dustin Hoffman tinha interesse em interpretar Gandhi, mas preferiu rodar *Tootsie* (1982).
- Foi Harold Pinter que sugeriu Ben Kingsley para interpretar Gandhi, após vê-lo numa peça teatral. A sugestão foi dada a Sam Spiegel, sócio de Richard Attenborough.
- Ben Kingsley ficou tão parecido com o verdadeiro Gandhi que alguns nativos da Índia acharam que ele fosse seu fantasma.
- A família paterna de Ben Kingsley é oriunda do estado indiano de Gujarat, o mesmo de Gandhi.
- Trevor Howard rodou sua participação no filme em apenas 2 dias.
- É o último filme de John Boxer.
- Cerca de 300 mil extras foram usados na realização da cena do funeral. Em torno de 200 mil eram voluntários e 94.560 receberam uma pequena quantia, estipulada em contrato.
Esta cena foi rodada em 31 de janeiro de 1981, data que marcava o 33º aniversário do funeral de Gandhi.

Bibliografia

GUIMARÃES, Ary. *O pensamento político de Gandhi*. Afro-Ásia, nº 8-9 (1969).
<http://www.ravishankar.org/>

<http://www.imdb.com/title/tt0083987/fullcredits>

<http://depositfiles.com/files/18xm7y8a6>

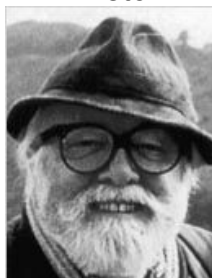
http://pt.wikipedia.org/wiki/Gandhi_%28filme%29

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2596/curiosidades/>

<http://www.imdb.com/title/tt0083987/fullcredits>

Elenco

Diretor



Richard Samuel Attenborough - (1923)

Mahatma Gandhi



Ben Kingsley (Krishna Banji - (1943))

Margaret Bourke-White



Candice Bergen – (1946)

General Dyer



Edward Fox - (1937)

Vince Walker – Reporter do New York Times



Martin Sheen (Ramon Estevez – (1940))

O Vice Rei



John Mills – (1908 – 2005)

Lord Inwin



John Gielgud – (1904 – 2000)

Jodge Broomfiek



Trevor Howard – (1916)

Reverendo Charlie Andrews (Ian Charleson – (1949 – 1990))

Mirabehn



Geraldine James – (1950)

Collins



Richard Griffiths – (1947)

Pandit Jawaharlal Nehru



Roshan Seth – (1942)

Senior Police Officer Fields



Ian Bannen – (1929 – 1999)

Kinnoch – Nigel Hawthorne (1928 – 2001)

Soldier/train guard



Bernard Hill – (1944)

Khan



Amrish Puri – (1932 – 2005)

Nahari



Om Puri - ()

Sardar Patel



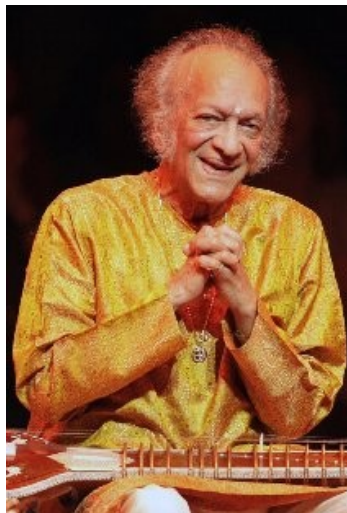
saeed Jaffrey (1929)

Rohini Hattangadi (1955) ... Kasturba Gandhi
Michael Bryant ... Principal Secretary
John Clements ... Advocate General
Nigel Hawthorne ... Kinnoch
Bernard Hepton ... G.O.C.
Michael Hordern ... Sir George Hodge
Shreeram Lagoo ... Professor Gokhale
Virendra Razdan ... Maulana Azad
Richard Vernon ... Sir Edward Gait
Harsh Nayyar ... Nathuran Godse
Prabhakar Patankar ... Prakash
Vijay Kashyap ... Apte
Nigam Prakash ... Karkare
Supriya Pathak ... Manu
Neena Gupta ... Abha (as Nina Gupta)
Shane Rimmer ... Commentator
Peter Harlowe ... Lord Mountbatten
Anang Desai ... J.B. Kripalani
Winston Ntshona ... Porter
Peter Cartwright ... European Passenger
Marius Weyers ... Conductor
Richard Mayes ... Baker
Alok Nath ... Tyeb Mohammed
Dean Gasper ... Singh
Ken Hutchison ... Police Sergeant
Norman Chancer ... Reporter
Gulshan Kapoor ... Rich Merchant
Charu Bala Chokshi ... Ayah
Raj Chaturvedi ... Harilal Gandhi
Avpar Jhita ... Manilal Gandhi
Anthony Sagger ... Ramdas Gandhi
David Gant ... Daniels
Daniel Day-Lewis ... Colin (as Daniel Day Lewis)
Ray Burdis ... Youth
Daniel Peacock ... Youth
Avis Bunnage ... Colin's Mother
Caroline Hutchison ... Sonja Schlesin
Mohan Agashe ... Tyeb Mohammed's Friend
Sudhanshu Mishra ... Man in Gallery
Dina Nath ... Miner
John Savident ... Manager of the Mine
John Patrick ... Mounted Police Sergeant
Michael Godley ... Clergyman
Stewart Harwood ... Prison Officer
Stanley McGeagh ... Prison Guard
Christopher Good ... Young Englishman
David Markham ... Older Englishman
Jyoti Sarup ... Young Indian Reporter
John Naylor ... English Reporter
Wilson George ... American Reporter
Hansu Mehta ... Older Indian Reporter
Sudarshan Sethi ... Motilal Nehru

Sunila Pradhan ... Mrs. Motilal Nehru
Moti Makan ... Traveller on Train Roof
Jalal Agha ... Traveller on Train Roof
Rupert Frazer ... Cavalry Troop Leader
Manohar Pitale ... Shukla
Homi Daruvala ... Nehru's Friend
K.K. Raina ... Nehru's Friend
Vivek Swaroop ... Nehru's Friend
Raja Biswas ... Nehru's Friend
Dominic Guard ... Subaltern
Bernard Hill ... Sergeant Putnam
Rama Kant Jha ... Village Leader
Nana Palsikar ... Villager
Alpna Gupta ... Villager's Wife
Chandrakant Thakkar ... Policeman
John Quentin ... Batsman
Graham Seed ... Wicket-Keeper
Keith Drinkel ... Major
Bob Babenia ... Police Guard (as Bob Barbenia)
Gerald Sim ... Magistrate
Colin Farrell ... Clerk
Sanjeev Puri ... Young Man
Gareth Forwood ... Secretary
Vijay Crishna ... Chauffeur
Sankalp Dubey ... Servant
James Cossins ... Brigadier
Gurcharan Singh ... Speaker in Jallianwalla Bagh
John Vine ... A.D.C.
Geoffrey Chater ... Government Advocate
Ernest Clark ... Lord Hunter
Habib Tanvir ... Indian Barrister (as Habib Tanveer)
Pankaj Mohan ... Mahadev Desai
Subhash Gupta ... Policeman at Chauri Chaura
Aadil ... Policeman at Chauri Chaura
Rajeshwar Nath ... Marcher at Chauri Chaura
S.S. Thakur ... Marcher at Chauri Chaura
Rahul Gupta ... Boy with Goat
Barry John ... Police Superintendent
Brian Oulton ... Clerk of Court
James Snell ... Court Reporter
John Boxer ... Court Reporter
Gerard Norman ... Court Reporter
Bernard Horsfall ... General Edgar
Richard Leech ... Brigadier
Pankaj Kapur ... Pyarelal (as Pankaj Kapoor)
Tarla Mehta ... Sarojini Naidu
David Sibley ... Subaltern
Dalip Tahil ... Zia (as Daleep Tahil)
Stanley Lebor ... Police Officer
Terrence Hardiman ... Ramsay MacDonald
Monica Gupta ... Little Girl
Jon Croft ... Colonel

William Hoyland ... Adjutant
John Ratzenberger ... American Lieutenant
Jack McKenzie ... Major at Aga Khan Palace
Tom Alter ... Doctor at Aga Khan Palace
Jane Myerson ... Lady Mountbatten
Roop Kumar Razdan ... Hindu Youth at Ashram
Bani Sharad Joshi ... Woman Refugee
Vagish Kumar Singh ... Man Refugee
Dilsher Singh ... Abdul Ghaffar Khan
Sudhir Dalvi ... Police Commissioner (as Sudheer Dalavi)
Tilak Raj ... Tahib
Irpinder Puri ... Sushila Nayar
Pren Kapoor ... Hindu Youth in Calcutta Street
Vinay Apte ... Hindu Youth in Calcutta Street
Aswani Kumar ... Hindu Youth in Calcutta Street
Avinash Dogra ... Hindu Youth in Calcutta Street
Shreedhar Joshi ... Hindu Youth in Calcutta Street
Suhas Palshikar ... Hindu Youth in Calcutta Street
Karkirat Singh ... Nehru's Aide
Shekhar Chatterjee ... Suhrawardy
Amarjeet ... Goonda (as Amargit)
Pratap Desai ... Goonda
Bhatawadekar Prakash ... Goonda
Sunil Shende ... Goonda
Rovil Sinha ... Goonda
Derek Lyons ... Radio Reporter at Funeral (uncredited)
Gito Santana ... Lawyer (uncredited)
Stephen M. Silverman ... British Officer (uncredited)

Trilha sonora



Ravi Shankar (1920 – 2012)

01. 31st January 1948
02. South Africa - The Beginning
03. Band Of The Raj
04. Discovery Of India
05. Villages Of Bihar
06. Massacre At Amritsar
07. The Aftermath
08. Intermission
09. Raghupati Raghava Raja Ram And Reflections Of Early Days
10. Salt
11. Partition - End Of The Fast
12. Remember This Always
13. For All Mankind

São Paulo, SP, 03 de Janeiro de 2013

Mkmouse